

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: 51

Data: 18 de julho de 1991

Pg.:

Mestrinho defende mais progresso para Amazônia

Manaus — O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, defendeu o manejo sustentado da floresta amazônica e de suas riquezas minerais como forma de permitir o desenvolvimento da região e oferecer uma melhor qualidade de vida a cerca de 17 milhões de pessoas que ali habitam. Mestrinho, que ontem presidiu a reunião dos governadores da região para análise e aprovação do anteprojeto do Código Amazônico, feito sob sua inspiração, condenou os falsos ecologistas, que defendem a preservação da Amazônia "com o único objetivo de mantê-la intacta, intocável, como um santuário, e beneficiar interesses estrangeiros contrários ao desenvolvimento da região".

Para o governador amazonense, esses falsos ecologistas não sabem e não conhecem o que é a Amazônia, suas peculiaridades, suas potencialidades naturais, que poderiam ser exploradas em benefício do homem amazônico. "Eles não sabem nem que os afluentes do rio Amazonas que ficam na margem esquerda são de água preta", ironizou Mestrinho, ao comentar o desconhecimento total da Amazônia por supostos defensores da ecologia.

Segundo Mestrinho, a vocação da Amazônia é a atividade de aproveitamento da imensa potencialidade que "temos nos vários campos da atividade humana, como, por exemplo, as terras de várzeas, com vários quilômetros de extensão somente na parte mediterrânea da Amazônia, que passam seis meses cobertas, seis meses descobertas das enchentes cíclicas e que seriam suficientes para a produção de grãos, de raízes e criatório de bubalinos".

A riqueza mineral abundante na região, correspondente à riqueza dos investimentos em outras regiões do mundo, deve ser explorada com vantagem para o País, para o Amazonas e para as populações da Amazônia como um todo. "A riqueza florestal, com o manejo sus-

PNMA libera Cr\$ 700 mi

Raquel Stenzel

Enviada Especial

Manaus — A presidente do Ibama, Tânia Munhoz, assinou ontem convênios no valor de Cr\$ 700 milhões 960 mil do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) com os estados da Amazônia Legal, para o desenvolvimento e fortalecimento institucional dos órgãos de meio ambiente da região. A assinatura aconteceu na sessão de abertura do 1º Encontro de Secretários de Estados para Assuntos de Ciência e Tecnologia da Amazônia e do encontro dos governadores da região no Instituto Superior de Estudos Amazônicos (Isea).

Por estes convênios, o PNMA repassará um total de Cr\$ 540 milhões para os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Roraima, Tocantins e Rondônia. A contrapartida dos estados será de Cr\$ 161 milhões. O Mato Grosso, também considerado um Estado da Amazônia Legal, foi contemplado com

um convênio semelhante na segunda-feira, dentro do programa para o Pantanal.

Estes recursos serão aplicados no fortalecimento dos órgãos estaduais de meio ambiente, com a contratação e treinamento de pessoal e compra de equipamentos, entre outros.

A expectativa é de que o convênio assinado ontem seja publicado dentro de 20 dias no Diário Oficial da União, e já no próximo mês estes recursos comecem a ser repassados em parcelas iguais até dezembro.

Encontro — Os secretários de Estado para assuntos de Ciência e Tecnologia da Amazônia começam a discutir hoje as reais necessidades tecnológicas da região. Este encontro, promovido pelo governo do Amazonas e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa a ampliar a cooperação na área de ciência e tecnologia dos estados da Amazônia e entres os órgãos federais e estaduais.

O secretário de Ciência e Tecnologia do Amazonas, José Belfort Bastos, abre hoje o encontro com um painel sobre Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.

tentado da mata, também seria uma outra opção de enorme valia para a região", sustenta Mestrinho, ao insistir nas teses de que a piscicultura, aproveitando-se o manancial fantástico das duas mil e 200 espécies de peixes dos lagos naturais, poderia ser também um fator decisivo para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

"O que nós precisamos na Amazônia é menos radicalismos em relação à questão ambiental na região e acabar com essa história de que nós somos poluidores. Nós não poluimos nada, porque a Amazônia é uma das regiões que tem um índice muito baixo de degra-

dação", adverte Mestrinho. Para ele, essa questão da poluição é "mais onda em relação à Amazônia. Quando não se conhecia o potencial da região, os cientistas do mundo queriam inundar a Amazônia para chegarem aos contrafortes dos Andes e do Paríma, pensando que lá estava toda a riqueza mineral". Mestrinho lembra que, com o advento do satélite, a realidade da Amazônia mudou, porque se conheceu o seu potencial de riqueza, que era e é muito grande. Depois, esses cientistas começaram a campanha pela intocabilidade da Amazônia, porque a nossa economia seria concorrente dos investimentos internacionais.